



Vida Paroquial

Coimbra

Coimbra

Avencor

ANO X N.º 113
JANEIRO DE 1963

Director e Editor
P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Redacção
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Composição e impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

PORQUÊ

Achava-se uma mulher debruçada sobre uma das pontes do rio Tamisa. Nesse dia conseguira o maior êxito artístico da sua vida. Chamava-se Eva Lavallière. E, nesse mesmo dia, esteve prestes a suicidar-se, arrojando-se às frias águas do rio Londinense. Cansada do vazio dos triunfos mundanos, voltou-se para Deus e escreveu: «Amemos os que nos fizeram mal, amemo-los, não obstante a nossa natureza, e, apesar de tudo, PELO AMOR QUE NÃO É AMADO» Estas linhas de Eva Lavallière, descobrem o verdadeiro motivo do amor aos inimigos e a todos os homens, em geral. Unicamente em Deus se encontra o alicerce a dar firmeza ao amor autêntico, desinteressado e permanente aos demais.

Um escritor ateu, apesar do seu ateísmo, chegou a escrever que «querer ao homem por amor de Deus, foi o sentimento mais nobre e peregrino que se alcançou e descobriu entre os homens». Não se pode pôr em dúvida a exactidão dos dois adjectivos que Nietzsche aplica à caridade com o próximo: nobre e peregrina. Porque o mais corrente, o mais fácil, o mais ordinário, não é precisamente isso. Não é difícil deparar amores cujos limites não ultrapassam o egoísmo. Gerard amava Marie France por Deus ou simplesmente pela beleza do seu corpo feminino? Nesse caso, por que razão ele a arrojou ao Rio Sena, numa brumosa tarde de Novembro? Por que razão a abandonou no clima cálido da Califórnia, quando completados apenas os 20 anos?

• ONDE NÃO ESTA DEUS

Brigitte Bardot e Jacques Charrier queriam-se com loucura. Celebraram-se as bodas e nasceu o primeiro fruto do matrimónio,

o pequeno Nicolau. Pareciam ser felizes; o pequeno deveria ser um elo a atar mais aqueles dois seres, e, não obstante, explodiu a cena violenta, mesmo na presença dum fotógrafo, e aquele amor queimou-se nuns breves instantes. Ali não existia caridade. Unia-os um prazer, uma satisfação, uma simpatia, e não um amor em Deus e por Deus.

José, ficou com a sua pele completamente enegrecida devido às chamas. Antes de que estas lambessem os materiais explosivos, conseguiu extingui-las com perigo da própria vida. Depois, a sua pele negra foi enxertada com pele branca cedida pelos seus companheiros de trabalho. Belo rasgo o de José e dos seus companheiros, mas não obedeceria isso a um puro sentimento de companheirismo que

(CONTINUA NA PÁGINA 3)

Mentira! Mentira!

Se alguém disser: «Amo a Deus» e odiar o seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama o seu irmão, que vê, não pode amar a Deus, que não vê. É este o mandamento que recebemos d'Ele: quem ama a Deus ama igualmente a seu irmão.

S. JOÃO — 2.ª CARTA, cap. IV, V, 20 e 21

QUEM É A MARIA SÁBIA?

— Boa noite, sr. Prior.

— Vem com Deus, Amigo Zé da Luzia. Vejo na tua cara sinal de aborrecimentos. Com certeza, alguma trapalhada por lá te aconteceu. E o facto de vires já de noite...

— É verdade, sr. Prior, só há quem apoquente a gente cá por este mundo. Amanhã é dia de a pequenada ir pedir os Reis, de

porta em porta. Lá os meus cachopos por força que querem ir à casa da Maria Sábia. E eu não os deixo lá ir. E vai a senhora da minha mulher e ateima comigo para eu lhes fazer a vontade. Isto irritou-me, e cheguei a dizer que malhava aquilo tudo. Mas para não passar a vias de facto, desandei para aqui, a desabafar e a pedir conselho a quem sabe mais do que eu.

— Eu logo vi, Zé da Luzia, que havia coisa...

Mas afinal quem é essa Maria Sábia?

E porque é que tu estorvas os teus miudos de lhe pedirem os Reis?

— Então o sr. Prior que costuma saber tudo o que se passa cá por estas redondezas, agora não sabe quem é a Maria Sábia que toda a gente aqui em volta conhece?

A Maria Sábia é a santinha da Azinhaga. Dizem por aí que ela sabe onde param as almas dos que morreram; que adivinha e manda cumprir as promessas esquecidas; que cura doentes, que até os médicos e especialistas não sabem curar; que expulsa espíritos de mortos que andam metidos dentro de pessoas a apoquentá-las; que a casa dela parece um consultório, de dia e de noite. Vem gente de muito lon-

(CONTINUA NA PÁGINA 4)

EM HONRA DA FAMÍLIA

*Já o cruel rei então tinha morrido
Quando a Família Santa regressou
Do seu exílio, em que abrigo achou
Depois de duras provas ter sofrido.*

*Um anjo em sonho foi quem A chamou
Ao abandonado lar de Nazaré
Só e apagado, quando se ausentou
Por segurança o casto pai José.*

*Um lar cristão é como um sacrário
Onde Deus vive como em santuário
E todos amam p'lo prazer de amar.*

*Família unida toda deve ser
Buscando o pão, sustento p'ra viver
E a eterna graça, dom de Deus sem par.*

M. F.

OBSERVANDO...

É triste o aspecto do Templo. É escura a sua cor. A alta torre, despida da sua veste branca, apontando-nos o céu, mostra os tijolos. A fachada é cheia de arte, mas as grandes portas des-toam, mostrando fendas na madeira desconjuntada. Ao entrar-se nele, vê-se ao lado direito a capela baptismal, cujo tecto está desbotado pelas chuvas. O soalho, já velho, cheio de remendos, e aqui e além buracos. O tecto da antiga sacristia a cair. O tecto da capela-mor a mostrar o ripado. Tudo isto manifesta algo de abandono? Não. Porque o esforço da freguesia em levantar a ampla e bela residência, em electrificar a igreja, em fazer a sacristia nova, e outras reparações, foi enorme. Os recursos não chegavam para custear tão grandes despesas.

Porém não é a igreja a casa de Deus, e da grande família paroquial? Sim. E não é esta crente? Sim. Pode cruzar os braços perante este estado? Não.

★

Aos domingos e dias santificados são celebradas na paróquia cinco missas a que há grande afluência de fiéis. A igreja regorgita de crentes, e muitas vezes é pequena para os conter. É um regalo verem-se donas de casas e criadas, pai, mãe e filhos, patrões e operários, agricultores, velhos e novos, ricos e pobres a receber o pão dos anjos. No passado mês realizou-se a festa do Sagrado Coração de Jesus. Apesar do tempo não ser propício, pelo seu áspero rigor de frio e chuva, a sair-se à rua, a concorrência de fiéis à pregação foi regular. O grupo coral assistiu sempre aos ensaios. Os cânticos durante os dias de preparação para a festa como a Santa Missa saíram admiráveis. Escuteiros percorreram a vila, pedindo prendas. O povo correspondeu bem. Meninas não se poupando a trabalhos, levantaram uma boa quermesse.

Embora o dia estivesse frio e a chuva fosse torrencial, de todos os lugares, mesmo dos mais distantes da sede da freguesia, mordomas vieram carregadas com géneros de várias espécies, e outras com fogaças. Tudo por amor ao Sagrado Coração de Jesus.

★

Na imensa seara há também muito joio, ao lado do bom povo cristão. Este não admite na sua casa figuras pornográficas e obscuras, como se notam em al-

guns calendários, pendurados em certas casas, sendo o escândalo para crianças.

Vêem-se aí o quadro do Sagrado Coração de Jesus e o do Imaculado coração de Maria a ocupar o lugar principal da casa, e outros quadros de santos da sua devoção. Num quarto há um pequeno oratório que é venerado pela família, e perante o qual esta se reúne e ajoelha, fazendo as suas orações. Na sua povoação, ergue-se a branquejar a capela, onde se faz, todos os anos, a festa do seu patrono, e as famílias desse lugar assistem à missa aos domingos e dias santificados, se porventura aí a há. É que Jesus Cristo diz: «Onde estiverem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, estarei no meio delas». O homem, ser social, tem mais propensão para o culto público do que para o privado. Todos os povos, desde os mais selvagens aos mais cultos, têm lugares próprios, onde se reúnem para prestar homenagem à Divindade.

Os primitivos cristãos, horriavelmente perseguidos recolhiam-se às catacumbas, galerias subterrâneas, e aí erguiam altares sobre as relíquias dos santos mártires, celebravam a Santa Missa, ouviam a palavra de Deus, e cantavam louvores ao Senhor. Logo que a liberdade foi dada à Igreja por Constantino Magno, por toda a parte onde se pregava o Evangelho, levantavam-se igrejas, catedrais, basílicas.

★

Deus inspirou muitas vezes o povo eleito a levantar-lhe altares, onde se dignava manifestar.

No deserto, mandou a Moisés que levantasse um tabernáculo para mostrar o seu poder e bondade. Salomão, às suas ordens ergueu-lhe um grande templo em Jerusalém, rico de arte, de madeiras e pedras preciosas. Um fumo misterioso simbolizava a sua presença, e as suas palavras expressavam as suas delícias em estar com os homens. Este templo, delineado pelo próprio Deus, embora nos assombrasse pela sua grandeza e riqueza, não se podia comparar com as nossas igrejas mais pobres, porque J. Cristo está aqui realmente presente, e sem interrupção as habita.

A igreja é verdadeiramente a casa de Deus. É o memorial de tudo o que Ele faz por nossa alma. É a pia baptismal, onde a alma, manchada pelo pecado original, e escrava do demónio, é revestida da inocência e da santidade, e se torna filha de Deus.

É o confessionário, onde se ajoelha muitas vezes o pecador arrependido para curar as chagas da alma, e calar o grito do remorso. É o altar, onde se celebra o augusto sacrifício do Cordeiro sem mancha, se recebe em alimento o corpo de Jesus. É aqui, esposos, que recebestes esse sacramento simbolizado pela união de Deus com a Igreja, e prometestes um ao outro mútuo auxílio e fidelidade, e pusestes em comum o vosso destino. Tudo aqui nos fala do Divino. É a cruz, recordando-nos os sofrimentos de Jesus por nós. São as imagens e quadros que cobrem as paredes nos assaltam! Muitas vezes também. Que suaves recordações aqui nos assaltam! Muitas vezes também uma nuvem de tristezas nos inunda a alma.

Numa palavra: a igreja é a casa de Deus, e por isso deve ser reparada pela grande família paroquial porque também é sua.

A AMIGOS DE «VIDA PAROQUIAL»

Sr. José Medeiros — Brasil — 20\$00; sr. Justino Mendes Medeiros — Vila — 10\$00; sr. Vergílio Henriques da Costa — da Quinta do Mouchão — 5\$00; sr. Manuel Ferreira de Abreu — de Cabreira — 5\$00; sr. Henrique Medeiros — de S. Tomé — 50\$00; sr. Joaquim Curado Dias Ribeiro — de S. Pedro — 5\$00; sr. João Lopes da Silva — de Chãos de Baixo — 5\$00; sr. António Curado Ferreira Dias — de Chãos de Baixo — 10\$00; sr. Ramiro Silveira — de Milhariça — 5\$00; sr.ª D. Alice Monteiro da Silva Sunes — da Vila — 7\$00; sr. Raul da Ascensão (África — Beira — 20\$00; sr.ª Florença de Ascensão — da Vila — 6\$00; sr. Manuel da Silva Nunes — de Ribeira de S. Pedro — 10\$00; sr. Eduardo da Conceição Ventura — de Telhada — 10\$00; sr. Manuel Simões Fidalgo — 10\$00; sr. José Simões dos Santos — 10\$00.

Bem hajam.

Movimento paroquial

BAPTIZADOS

2 de Dezembro — José Maria Simões Godinho, filho de Augusto Marques Godinho e de Maria da Conceição Simões.

9 de Dezembro — Maria Isilda Ferreira da Conceição, filha de António da Conceição Sousa e de Maria Ferreira Vaz.

16 de Dezembro — Joaquim Coelho Nunes, filho de José Alves Nunes e de Maria da Conceição Lopes Coelho.

23 de Dezembro — Diamantino Ribeiro Esteves, filho de José Ribeiro Esteves e de Maria Ribeiro Esteves.

25 de Dezembro — Maria Fernandes Ferreira Mendes, filha de Manuel Inácio Mendes e de Maria Ferreira Henriques.

25 de Dezembro — Nazaré da Silva Simões, filha de João Pimenta Simões e de Idalina da Silva Simões.

25 de Dezembro — José Rosa Silveiro, filho de Augusto Silveiro e de Maria Albina Rosa Cabeças Silveiro.

25 de Dezembro — Alexandre Manuel de Abreu Herdade, filho de Alvaro Nunes Herdade e de Nazaré Soares de Abreu Avelar.

30 de Dezembro — Fernando Dias Francisco, filho de Manuel da Conceição Francisco e de Maria Dias Caetano.

30 de Dezembro — José António Teixeira Santos, filho de Josué da Conceição Santos e de Maria do Céu Mendes Teixeira Santos.

30 de Dezembro — Maria de Lurdes Simões Henriques, filha de Albino Joaquim Simões Henriques e de Maria Rosa Simões.

CASAMENTOS

Na igreja paroquial contrairam matrimónio:

— António da Conceição dos Reis, filho de Nilo dos Reis e de Piedade da Conceição, com Emília Maria Estêvão, filha de Manuel Simões Estêvão e de Hermínia Maria.

— Adelino Leal, filho de Manuel Joaquim Leal e de Adelaide Maria de Carvalho com Maria Aurélia Ladeira, filha de António Mendes Medeiros e de Cacilda dos Anjos Ladeira.

— Victor Jorge Camoesas Chora, filho de António Ovídio Camoesas Chora e de Rosa da Conceição Dias Camoesas, com Adília Mendes Lima, filha de João Dias Lima e de Aldara Mendes Cunha.

FALECIMENTOS

3 de Dezembro — Joaquina Viçência, de 89 anos, de Figueiró dos Vinhos.

4 de Dezembro — Maria Rosa de S. José, de 77 anos, do lugar de Douro.

13 de Dezembro — Joaquina da Silva, de 80 anos, de Ribeira do Douro.

14 de Dezembro — Elisa Maria Coelho, de 70 anos, de Figueiró dos Vinhos.

8 de Dezembro — Florência da Silva, de 79 anos, de Casal da Fonte.

19 de Dezembro — Maria da Conceição, de 67 anos, do Corisco.

26 de Dezembro — Maria da Silva, de 80 anos, de Aldeia Fundeira.

27 de Dezembro — Maria do Carmo, de 76 anos, de Laranjeiras.

27 de Dezembro — Ana de Jesus, de 80 anos, de Chavelho.

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

não é o mesmo que caridade? Porque pela caridade amamos os demais, não por simpatia, nem pelas suas qualidades pessoais; nem sequer pelos benefícios que deles podemos ter recebido, mas pura e simplesmente, por Deus.

Também nós poderíamos escrever em muitas partes do mundo o que Dante escreveu na sua obra «A Divina Comédia», às portas do Inferno: «Aqui não existe o amor, aqui não há caridade».

● A GRANDE FAMÍLIA DA HUMANIDADE

Se para todos é mister o amor; se é um dever para todos, o seu fundamento expressado doutro modo distinto do que acabou de fazer, seria o de que todos formamos uma grande família, a família dos filhos de Deus, nosso Pai; da Igreja nossa Mãe, e de Irmãos em Cristo.

● FILHOS DO MESMO PAI

Ramiro de Maeztu, grande publicista espanhol, encontrou-se com um seu antigo amigo que não via desde há muito tempo.

PORQUÊ

O amigo quis começar a conversa recordando coisas e Maeztu, atalhou: «Enquanto Você creia que os que rezamos o Pai-Nosso, somos uns idiotas, não tenho nada para lhe dizer». Outra frase do mesmo Maeztu: «A fraternidade dos homens somente se pode apoiar na Paternidade de Deus». Somos todos filhos do mesmo Pai que está no céu: é esta a mais profunda, ou, melhor ainda, a única razão da caridade. «Um só é o nosso Pai». «Vosso Pai sabe bem o que precisais, mesmo antes de que lho peça». Sede misericordiosos, como é misericordioso o vosso Pai». Todas estas frases encontrámo-las registadas no Evangelho.

Menção à parte merece a oração do Senhor. «Pai nosso que estais no céu». Não diz MEU ou TEU Pai, mas NOSSO, isto é, de todos. Ele faz sair o sol e cair a chuva sobre todos... Que diriam tantos sábios desta oração singela e sublime, que se eleva todos os dias ao céu, em todos os ângulos da terra, e faz de Deus um Pai e do género humano uma família?

Um jovem muçulmano, que assistia no Oriente a uma escola francesa, foi queixar-se ao pai de que o obrigavam a rezar uma oração cristã. O Pai quis intei-

rar-se do texto dessa oração e quando ouviu o seu conteúdo, exclamou: «Mas esta oração é admirável, eu mesmo doravante hei-de rezá-la todos os dias».

Se a fé pudesse esculpir indelévelmente a ideia de que todos os homens somos filhos de Deus, o mundo seria um paraíso antecipado, em cuja porta poderíamos escrever: «Aqui reina o amor».

● IRMAOS DE JESUS CRISTO

A epidemia minava Paris. Os hospitais estavam abarrotados. Durante uma das suas visitas a Imperatriz Eugénia do Montijo, esposa de Napoleão III, parou diante da cama dum moribundo que já não via. A imperatriz dirigiu-lhe algumas palavras e compôs-lhe a almofada. «Muito obrigada, irmã», sussurrou o moribundo. A freira acompanhante da imperatriz julgou seu dever intervir e esclarecer: «Não é a irmã, é a imperatriz quem está a falar consigo». Eugénia de Montijo sorriu suavemente e acrescentou: «Deixe-o dizer irmã; esse é o nome mais formoso com que poderia chamar-me». Este gesto, lembra-me outro de S. Luís. Rei da França. Sempre que regressava de visitar o lugar

do seu nascimento e baptismo, indefectivelmente, nunca se atentava sem visitar a pia onde fora baptizado; e dizia, não sem razão, que a sua dignidade de Rei da França, não era nada comparada com a sua dignidade de filho de Deus.

No seio duma família, a lei que deve vigor entre os irmãos, deve ser a do amor mútuo, sem receios, sem reservas nem invejas. Entre os irmãos em Cristo, deve ser essa mesma lei a que preside as suas relações; doutra forma o amor degenera em rivalidades. Dizia Santo Isidoro que «o afecto cujo fundamento são os presentes, desaparecendo estes, extingue-se ele também».

● MEMBROS DA MESMA FAMÍLIA

Se todos somos filhos de Deus, irmãos em Jesus Cristo, todos temos uma Mãe que é a Igreja, e dentro dela constituímos um único corpo. Todos somos distintos e todos somos uma só coisa; cada um conserva as suas qualidades, e forma parte duma unidade. O complemento de toda esta multiplicidade é o amor. Na Quinta-Feira Santa a Igreja canta: «Onde es:á o amor,

(CONTINUA NA PÁGINA 4)

VOLTA AO

No tribunal de Figueiró dos Vinhos foram julgados os assaltantes de templos, nomeadamente da capela do Senhor Jesus da Sobreira. As penas a que foram condenados vão até 11 anos de prisão maior. Algumas dos réus foram declarados delinquentes habituais, e por isso entregues ao Estado.

Na Cidade do Vaticano, no dia de Ano Bom, o Santo Padre João XXIII, falando em audiência geral a duas mil pessoas, recomendou aos fiéis uma tripla devoção: «ao Nome de Jesus, ao Coração de Jesus, e ao Sangue de Cristo».

Anunciou ainda que brevemente será proclamado Doutor da Igreja S. Bernardino de Sena, que viveu de 1380 a 1444.

Em Milão (Itália), um grupo de comunistas ateou um incêndio junto da porta do consulado de Portugal, a qual ficou chamuscada.

Em Moscovo, Kruschchev, de punhos cerrados, ameaçou que pode destruir o Ocidente «numa questão de horas — poucas horas».

Nos Estados Unidos, na quadra do fim do ano, registaram-se 604 mortos, por tráfego, incêndios, acidentes de aviação e outras causas.

Os indianos já sofreram 2.500 baixas e 3.300 prisioneiros, na luta contra a China.

Na Europa, durante a semana do Natal, devido ao frio, houve 950 mortos.

No princípio da era cristã a população mundial era de trezentos milhões. Em 1450 já era de quinhentos milhões. E agora já está em três biliões. Dentro de 200 anos atingirá a cifra de 50 biliões.

Como não é provável a emigração para outros planetas, os habitantes da Terra terão que vir a submeter-se a uma alimentação à base de leveduras e algas.

Em Paris, o avançado André Breton convocou um concílio, o «Concílio da blasfémia», mas caiu no ridículo. Nesse «concílio» foi encontrado só o André Breton reunido... Com ele próprio, a ouvir certos discursos dele mesmo

que previamente mandara gravar. Esta nem parece do século XX!

Declarou um sábio americano que os Estados Unidos precisam ainda de sete anos para poder construir uma nave espacial capaz de atingir a Lua.

Em Alhandra, o comboio «Correio do Norte», com seiscentos passageiros, chocou com outro comboio, carregado de cimento. Houve dois mortos e dois feridos gravemente. São grandes os prejuízos materiais.

Os serviços do Concílio Ecueménico Vaticano II foram suspensos no dia 8 de Dezembro e só recomeçarão em 8 de Setembro.

Em França faleceu um milionário que deixou uma herança no valor de quinze milhões de contos. Contam-se 13.880 pessoas a habilitar-se como herdeiras dessa brutal herança. Mesmo assim ainda todas ficarão bem.

O Dr. Ademar de Barros, Governador do Estado de S. Paulo do Brasil, veio ao Santuário da Cova da Iria rezar, implorando à Virgem N.ª S.ª de Fátima, durante a missa a que assistiu na Basílica, forças para lutar contra o comunismo.

Em Fátima, junto da Capela das Aparições, foi encontrada uma caixinha transparente e lacrada, contendo terra ensopada em sangue, com esta mensagem: «15-8-1961 — SS.ª Virgem! Deixó a Vossos pés um pouco de terra de Catete, apanhada junto da esquadra onde foram feitas as primeiras vítimas do terrorismo em Angola. Está ensopada do sangue desses inocentes. Por favor, Santíssima Virgem, salvai Angola que também é Portugal e Terra de Santa Maria. Protegei esta nossa terra».

Em Estarreja, na fábrica do amoníaco, deu-se um incêndio. Morreram três operários e ficou um em estado grave.

Na Itália, enriqueceram centenas de industriais a fazer produtos alimentares, com cascos de cavalos e burros e outras mixórdias repugnantes que provocaram intoxicações generalizadas. Ao que chega a ambição!

MUNDO

CALENDÁRIO

Religioso das Missas

FEVEREIRO

DIA 2 — Purificação de N.ª S.ª. Cor branca. Missa com Glória e Credo. Prefácio de N.ª S.ª.

DIA 3 — 4.º Domingo depois da Epifania. Cor verde. Missa com Glória e Credo. Prefácio da Trindade.

Pensamento: — A caridade é a doutrina fundamental do Divino Mestre.

DIA 10 — Domingo da Septuagésima. Cor roxa. Missa sem Glória mas com Credo. Prefácio da Trindade.

Pensamento: — Quantos chamados à última hora, pela correspondência à graça, deixarão atrás de si muitos fiéis antigos.

DIA 17 — Domingo da Sexagésima (Domingo Magro). Cor roxa. Missa sem Glória com Credo. Prefácio da Trindade.

Pensamento: — Deus castiga o despreso da sua graça, retirando essa mesma graça.

DIA 24 — Domingo da Quinquagésima. Roxo. Missa sem Glória e com Credo. Prefácio da Trindade.

Pensamento: — «Toda a vida do cristão na Terra é uma cruz contínua, vivendo segundo o Evangelho.

DIA 27 — Quarta-feira de Cinzas. Cor roxa. Missa sem Glória e sem Credo. Prefácio da Quaresma.

MARÇO

Dia 3 — 1.º Domingo da Quaresma. Cor roxa. Missa sem Glória com Credo. Prefácio da Quaresma.

Pensamento: Não demos ouvidos ao inimigo.

PORQUÊ

(CONTINUADO DA PÁG. 3)

ai está Deus; uniu-nos o amor de Cristo; amemo-nos uns aos outros de todo o coração».

O pastor Anglicano Francis Dudley, convertido ao catolicismo, deparou com a agradável surpresa de que na Igreja via uma amorosa Mãe, e nos seus filhos uns irmãos. É Montalembert, deputado da assembleia francesa, considerava como o dia mais feliz da sua vida aquele 19 de Outubro de 1849 quando, entre os aplausos delirantes dos ali reunidos, pronunciou estas palavras: «A Igreja é uma Mãe».

XAVIER ELIZARI

QUEM É A MARIA SÁBIA?

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

ge — da aldeia, da vila e da cidade! E parece que a todos dá o remédio. Se assim é, ela é realmente uma sábia. Dizem por lá que até cura animais doentes que trazem dentro almas do outro mundo! E que faz tudo isso porque tem a ciência ou arte do espiritismo!

Ora eu, quando estudei catequese, aprendi no catecismo que o bruxedo, a feitiçaria, o espiritismo e outras coisas que o valham são condenados pela Igreja, por serem contrários aos Mandamentos da Lei de Deus, à Moral e à Religião. O Prior da minha freguesia condena abertamente a conduta da Maria Sábia. Não a admite à Sagrada Comunhão nem a aceita para madrinha de baptismo nem para quaisquer outras funções da Igreja. E entendo que faz ele muito bem. Comigo só não concordam os ignorantes e os inimigos da Igreja — o que não admira. O contrário é que seria para admirar. E o sr. Prior, que me diz a isto?

— Olha, Zé da Luzia, conheço a Maria da Azinhaga, um lugar que fica longe daqui e que não pertence à minha paróquia, mas

não sabia que lhe chamavam «sábia». Não está má essa!... Desta vez, Zé da Luzia, tenho que o dizer, foste tu o mestre e eu o aprendiz. Falaste como um sábio. Apoiado! Infelizmente o nosso povo é muito atrasado. Peca extraordinariamente por superstição. Quer ser burlado à força. Não acredita no médico nem no padre, homens de estudo e formados, mas faz tudo o que a bruxa lhe manda fazer. Causa dó e faz pena ver uma tal cegueira e credence. Li nos jornais que uns certos turistas estrangeiros que visitaram ainda há pouco Portugal e observaram o rodopio de excursões de carros cheios de gente à consulta de bruxas, declararam depois que os portugueses são um povo dos mais atrasados. Ora isto, com franquesa, é uma autêntica vergonha para nós.

Vemos assim que o nosso povo cai na ratoeira e no conto do vigário com uma facilidade de passar. E por vezes até os engravadados.

— Por hoje, nada mais, sr. Prior. Vou satisfeito por ver que o sr. Prior concorda comigo. E adeus até à próxima. Muita saúde.

MIRANTE DA VIDA

NOTA II

O recreio dos jovens. Ao falar deste lema, vem-nos logo à mente aquele prólogo latino que sintetiza e molda o homem completo: «mens sana in corpore sano», e o facto de que hoje em dia se está a prestar toda a atenção a este aspecto de educação dos jovens no intuito de os fazer homens sãos, fortes, equilibrados e decididos cem por cento. E que só sabe o valor e as vantagens do recreio-desporto e do recreio-fonte de alegria cristã, todo o que faz depender bastante do tempo de sua recreação, o triunfo sobre as paixões, a preguiça e a melancolia.

Ninguém precisa de distender talvez tanto os músculos, aplicar por um instante a sua atenção sensitiva, como os jovens estudantes, horas e horas num ambiente de nervos. O padre também na igreja tem uma palavra a dizer sobre o assunto porque já o Papa falou. Nos Seminários e em todos os estabelecimentos de ensino em geral, olha-se felizmente o problema já com um certo interesse, embora se tenha acordado um tanto tarde. Por

enquanto vemos só quase discursos, havendo pouca prática.

Nas escolas primárias, colégios, liceus que iniciam elementarmente a formação do jovem para a vida, como é para alegrar e vantajoso ver que, quer da parte de instrutores, quer de instruendos, se olha com sincera simpatia e se dá franco acesso à prática desportiva! E que até faz pena ver tantos jovens e tantas jovens, sem espírito duma iniciativa. Nas horas de recreio em conversinhas de bebé, encostados às paredes desinteressados de correr, saltar, acabrunhados sempre pelo pensamento das aulas.

A formação física dos jovens portugueses é urgente, se não se quiser «ser um povo de gente doente, doída e inútil», exposta a todos os ventos, como tem acontecido. Assim ouvi eu dizer um dia a um professor de ginástica, que não se podia conformar com a apatia pela formação física, que julgava essencial. Mas ainda muito poucos ligam a isto. E um dia tudo pode acontecer. Porque não te recreias ordenada e assiduamente, juventude apática?



ADIVINHA

Qual é a coisa,
Qual é ela,
Entra pela porta,
Sai pela janela?

(Solução da anterior: boca, língua e dentes).

ANEDOTAS

— Já não percebo isto. Semeei favas e apareceram-me ervilhas!

— Pois a mim sucedeu-me muito pior. Semeei cenouras...

— E o que é que lhe apareceu?

— Um burro que as comeu todas!

★

A hora do almoço, Amílcar foi buscar o casaco que despira para trabalhar na oficina de sapataria, e reparou que nas costas tinham desenhado a giz uma cabeça de burro. Então volta-se para os colegas e diz:

— Olá, rapazes, qual de vocês é que limpou a cara ao meu casaco?

★

Diga-me cá, ó Zeca: Num tanque que tem 10 metros cúbicos de água, quantos litros lá ficam depois de lhe tirarmos um sexto dessa água.

— Fica lá toda porque o cêsto não veda.

★

Entre judeus

— Você trouxe farnel?

— Só uma garrafa com vinho.

— E você?

— Eu trouxe uma língua seca.

— Foi uma boa ideia. Assim podemos dividir os nossos farnéis. E tirou a garrafa do vinho, e o outro bebeu até se regalar.

— Agora venha lá o que você aí tem.

— O que eu tenho?

— Sim. Então você não disse que tinha uma língua seca?

— Tinha-a seca, mas agora já a molhei!

★

O Juiz pergunta: — Para que traz esse pau?

O Réu responde: — Foi por ordem de V. Ex.ª.

— O Juiz: — Como?

— O Réu: — Então não disse V. Ex.ª que viesse eu munido com defesa?